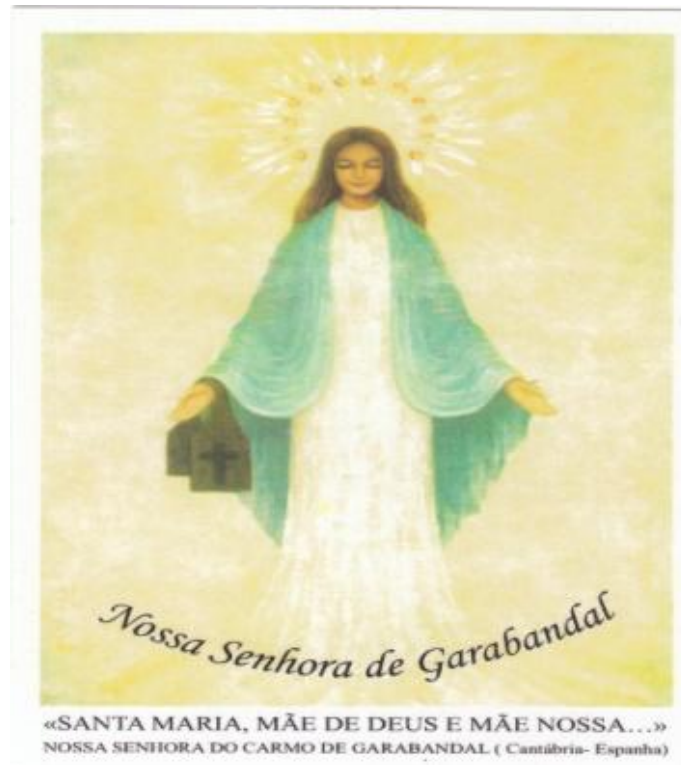


Os ensinamentos de Nossa Senhora em Garabandal



Em Garabandal, as meninas receberam aproximadamente mais de duas mil aparições de Nossa Senhora, entre 1961 e 1965. Durante este tempo, a Virgem instruiu as crianças sobre muitos dogmas de fé, particularmente no que diz respeito à Eucaristia, ao Rosário, à obediência, ao Sacerdócio, e ao valor da penitência e do sacrifício.

O respeito pelo Sacerdócio:



O Sacerdócio foi um dos pontos importantes nas mensagens de Garabandal. Segundo Conchita, a Santíssima Virgem pediu orações pelos sacerdotes, durante cada aparição. No seu livro, "Nossa Senhora de Garabandal veio", Joseph Pelletier observa: "É importante saber que Nossa Senhora começou por falar com as meninas sobre os Sacerdotes, desde os primeiros dias das aparições, em 1961. Ela salientou sobre a necessidade de se orar por eles, para que pudessem ser santos e levar outros à santidade através do seu exemplo: " [Conchita] disse que a Virgem começou a pedir essas orações logo no início das aparições, e que Ela falou isso quase todas as vezes que Nossa Senhora veio." Num outro ponto do seu livro, ele observa: "As meninas ficavam especialmente felizes quando os padres chegavam à aldeia, e todos eles trataram-nos com uma consideração muito especial...."

Conchita, no seu diário: "... Ela contou-nos sobre o valor que tem um Sacerdote. Ela comparou-o com um anjo e disse que se virmos um anjo e um padre, devemos em primeiro cumprimentar o Sacerdote ou cair de joelhos na frente do padre, em vez do anjo. Ela disse-nos o porquê, porque o sacerdote faz a consagração, porque ele segura Jesus Cristo nas suas mãos e que o anjo não." Maria Loli, em 1963: "A Virgem fez-me saber quando um padre está em pecado. Ela ajudou-me a saber que os Sacerdotes precisam de muitas orações e sacrifícios". Conchita, numa entrevista, 1973: "Lembro-me durante esse tempo, que muitos padres costumavam vir a Garabandal, e muitos em trajes civis. Eu não sei como, mas sempre soubemos que eram sacerdotes, mesmo nas situações em que houvesse muita gente presente. Uma noite em particular, ao ver a Virgem Maria, havia uma multidão de pessoas. A Virgem disse-nos para manter os nossos braços, e assim o fizemos. Quando acabou, nós descobrimos que todas as pessoas a quem tínhamos dado o crucifixo para beijar eram Sacerdotes em trajes civis ". Conchita, no seu diário: "No que diz respeito aos sacerdotes, ele [o anjo] disse-me que devemos orar muito por eles para que eles possam ser santos e cumprir o seu dever de forma adequada e fazer os outros melhores rezar muito pelos padres, que são o sal da terra ". Em 1970, Conchita perguntou a Nossa Senhora: "porque é que os padres estão a deixar a Igreja actualmente". Nossa Senhora respondeu: "Porque eles não têm amor à Virgem Maria."

A Eucaristia:



A Eucaristia também desempenhou um papel proeminente nos eventos de Garabandal, principalmente em repetidas exortações de Nossa Senhora em visitar o Santíssimo Sacramento com frequência, e mostrando às crianças como se deve receber a Eucaristia correctamente. Conchita relata em 1970, que a Santíssima Virgem levava as meninas quase todos os dias (e às vezes várias vezes ao dia) para visitar o Santíssimo Sacramento na igreja de Garabandal. Joseph Pelletier observa: "E quando a autoridade diocesana ordenou-lhes para não ir para a igreja, em êxtase, Nossa Senhora fez ajoelhá-las em êxtase junto à porta da igreja, ou em êxtase ao redor da igreja, fazendo-as recitar o rosário enquanto caminhavam.

Conchita, no seu diário: ".. Ela disse-nos que era uma grande Graça receber Jesus [na Sagrada Comunhão] do que Vê-la.". Conchita, no seu diário: "Ela também me disse:" Conchita, por que não vais mais vezes visitar o meu Filho no tabernáculo? Ele espera por ti de dia e de noite.

"Conchita, no seu diário: "... ele [o anjo] deu-nos hóstias não consagradas, a fim de nos ensinar a receber Jesus, com o devido respeito. Então, depois, ele rapidamente começou a dar-nos a comunhão com hóstias consagradas, sempre que não havia nenhum Sacerdote presente na aldeia."

"Se houvesse... a possibilidade de receber a Comunhão na igreja das mãos de um sacerdote, a comunhão de um anjo não teria ocorrido."

O Rosário



Segundo São Luís de Montfort, o Rosário é a oração mais poderosa na devoção à Igreja. O Rosário é tão poderoso que até os demónios fogem dele. O Padre Pio chamava do Rosário a arma ", a" bomba atômica "de todas as orações. É, portanto, justo dizer que, nas aparições de Garabandal, a Virgem gastou tanto tempo instruindo as crianças sobre como orar bem. Mais notavelmente, Ela ensinou as meninas a dizer o rosário "correctamente, e lentamente", e recitou o Rosário em conjunto com as meninas videntes durante cada aparição.

Joseph Pelletier escreve: "De uma série de perguntas que foram enviadas para Conchita em Abril de 1969, soube-se que Nossa Senhora mandou as meninas rezar o terço de cada vez que a Via ...fez recitá-lo durante toda a aparição ". Mais tarde, ele acrescentou: "As meninas disseram que rezavam o rosário em êxtase, enquanto caminhavam pelas ruas da aldeia, enquanto entravam nas casas dos doentes, na visita ao cemitério, e enquanto caminhavam em redor da igreja....

Nossa Senhora ensinou as meninas a recitar todas as suas orações de forma lenta e meditativa. Existem algumas fitas de áudio que mostram as meninas a rezar muito devagar, articulando cada palavra com cuidado... "

Conchita, no seu diário: "O Rosário é uma parte muito importante da mensagem de Nossa Senhora...Ela recitava a oração muito lentamente – "muy lento". Conchita, no seu diário: "Quando chegamos ao altar...ela (Conchita) começou a dizer o Credo muito lentamente com a Virgem Maria. Mari Cruz disse que a Santíssima Virgem tomou a dianteira e recitou a primeira oração, a fim de ensiná-la como orar lentamente. Após o Credo, Ela recitou Salve Rainha e depois fez o sinal da cruz, muito devagar e muito correctamente – muy despacio , muy bien "(A Virgem, em primeiro lugar, ensinou as meninas sobre a forma como se diz cada oração individual , antes de ensinar o Rosário completo).

Obediência:

A virtude da obediência é um dos melhores indicadores para determinar a autenticidade das alegadas aparições. De acordo com os Santos, é a única virtude que o diabo não pode imitar (pois, por sua natureza, ele é desobediente). A escola franciscana ensina, no estado religioso, o voto de obediência, e este é o maior dos três votos (pobreza, castidade, obediência).

No seu diário, Jesus diz a Santa Faustina que a obediência tem mais mérito que qualquer outro trabalho externo. "Jesus disse:" Obediência. Eu vim para fazer vontade do meu Pai.....

Nas aparições de Garabandal os exemplos de obediência são tão numerosos e variados, que se pode dizer que isso fez parte em quase todas as facetas da vida das meninas. Mais concretamente, a Virgem encarregou todos os seus filhos sobre a importância da obediência, sobretudo ao Bispo. Na verdade, Ela disse às crianças que devem sempre obedecer ao bispo, mesmo antes Dela, "Ela ensinou-nos a obedecer o Bispo antes Dela." (Entrevista com Conchita, 1972). O que é mais impressionante, é que mesmo a Santíssima Virgem, durante as aparições, obedeceu sempre às ordens do Bispo.

Conchita, numa entrevista, 1973: "No início, nós íamos para a Igreja (nota do editor, a Virgem levava por diversas vezes as meninas à igreja local, onde Ela recitava o Rosário junto com elas. Mas então sempre que isso acontecia, a povoação causava estragos e desordem, porque todos queriam ser os primeiros a ver, quando ficavam em êxtase. Assim, o Bispo decidiu que as meninas não poderiam entrar mais nenhuma vez na Igreja.) "Então a Virgem, a partir desse momento, como o Bispo disse para não ir à igreja, nunca fomos lá outra vez. " Conchita relata que, daquele dia em diante, a Santíssima Virgem não entrou mais nenhuma vez na Igreja, ficavam sempre lá fora."

As crianças aprenderam a partir dos exemplos que a Virgem transmitia. As meninas não eram apenas obedientes e dóceis aos Bispos, mas também para com os seus pais, nos interrogatórios conduzidos pelos médicos, nos diversos exames físicos, testes psicológicos, críticas e calúnias, e assim por diante. Joseph Pelletier observa: "Essa simples obediência cega perante a Comissão e que foi manifestada pelas meninas nesta ocasião, demonstra o tipo de atitude e comportamento que tinham em relação à Igreja e ao clero durante todas as aparições."

Em 1965, em resposta a todos aqueles que se dedicam em espalhar a mensagem de Garabandal, Conchita escreve: "Tudo o que fazem é agradável à Virgem. Ela está muito contente por ver-vos a trabalhar na divulgação da mensagem. Isso é o que ela quer. Mas ela quer que acima de tudo, obedeçamos à Igreja, pois desta forma, vamos dar maior glória a Deus. Ela (Nossa Senhora) vai dar tempo para que a mensagem se possa espalhar com a permissão da Igreja.

"Seis anos depois, Conchita expressa sentimentos similares; "Reflectam sobre isso. Se algo é obra de Deus, Ele vai ver que triunfa da melhor maneira sobre todos os obstáculos. É Deus quem faz tudo. Às vezes age através de nós, mas O que devemos fazer é sacrificar-nos mais, sermos fiéis na oração e na recitação do Santo Rosário, e visitar o Santíssimo Sacramento com frequência. "

Penitência e sacrifício:

A exortação em fazer sacrifícios e penitências, sem dúvida, que foi uma parte importante das aparições de Garabandal. Não é coincidência que a primeira mensagem começa com esta exortação ("Temos que fazer muitos sacrifícios, muita penitência ..."), e na última mensagem termina com uma exortação semelhante (" Deveis fazer mais sacrifícios. Pensem na paixão de Jesus. "). É assim que o apelo à penitência e ao sacrifício representam uma parte essencial da mensagem de Garabandal. E com razão. Nenhum santo atingiu as alturas da santidade sem penitência e sacrifício. Dessa forma tornamo-nos purificados e isolados dos afectos mundanos, de modo que nossos corações possam estar dispostos a amar e a sofrer pela salvação das almas

Conchita, no seu diário, 1966: Ele [Jesus] respondeu... "Eu quero te dizer, Conchita, que, antes do milagre ocorrer, tu vais sofrer muito, pois poucas pessoas vão acreditar em ti. A tua família também não vai acreditar em ti. Eu sou aquele que quer tudo isto, como já te disse, para a sua santificação e para que o mundo possa cumprir com a mensagem. Gostaria de informar-te que o resto da tua vida será em sofrimento contínuo. Não se assustes. É através desse sofrimento que me vais encontrar a Mim e também a Maria quem tu tanto amas... Eu vou estar sempre com todos aqueles que sofrem por mim."

Conchita, numa entrevista, 1973: "Um dia, na última aparição, a 13 de Novembro de 1965, eu tinha um pedaço de chiclete na boca. No momento em que eu vi a Virgem, eu coloquei-o na minha bochecha e não mastiguei-o mais. Nossa Senhora disse: "Por que é que tu não tiras a chiclete e ofereces isso por mim. "Pensei que Nossa Senhora não tinha visto, mas ela sabia que eu a tinha. Então eu peguei na chiclete que tinha na minha boca." Para mim, este é um exemplo que não se trata de pedir grandes sacrifícios, mas os pequenos também servem e são importantes, para que possamos oferecer-lhes continuamente por amor por Ela. "Conchita, numa Entrevista de 1972: "A Senhora explicou-me sobre os sacrifícios, e disse que deveria ser sempre lembrado em todos os momentos do dia, pois estamos sempre na presença de Deus..."

Maria Loli, na carta de 1963: "A Virgem fez-me saber quando um padre está em pecado. Ela ajudou-me a saber que ele precisa de muitas orações e sacrifícios. Ela deu-me a compreender a Crucificação na Santa Missa, ...Falei com a Virgem na locução e pedi-lhe para que me desse uma cruz para sofrer por sacerdotes. Disse-me para suportar tudo com paciência e ser sempre humilde, que era o que mais agrada a Deus. E eu disse-lhe: "Vou morrer cedo? " E ela disse-me: "Não. Tu tens que permanecer no mundo para sofrer. Em qualquer lugar tu vais sofrer." Ela também disse-me: "Rezem o Terço todos os dias. Rezem pelos sacerdotes, pois existem alguns que precisam de mais sacrifícios para todos os dias." (Note-se que Maria -Loli morreu em 20 de Abril de 2009 no ano Sacerdotal. Foi-lhe diagnosticado a doença de lúpus, fibrose pulmonar, e muitas outras complicações de saúde, que ela teve que suportar durante os últimos 23 anos da sua vida.)

Conchita, no seu diário de 1961: "Durante a Semana Santa, a Santíssima Virgem ordenou-me para ir às cinco da manhã, o que eu fiz, porque a Santíssima Virgem quer sempre que nós façamos penitência. "Conchita, numa Entrevista, de 1973: "No que diz respeito à penitência e sacrifício, de penitência é o que nós impomos a nós mesmos, o sacrifício é desistir de muitas coisas como a situação sugere. Por exemplo, uma pessoa que repreende-nos, não respondemos de volta. Ou se nós recebemos um golpe, que o ofereçamos a Deus. "Conchita, numa das visões, em finais de 1965: "Então a Virgem disse para mim: "Lembras-te o que eu disse sobre o teu dia de festa [Imaculada Conceição, 8 de Dezembro], que tu ias sofrer muito na terra? Bem, tem confiança em nós e oferece o teu sofrimento generosamente para o bem-estar dos teus irmãos. Desta forma, tu vais sentir o quão perto Nós estamos de ti."

FIM